

FORMAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DAS CENTRALIDADES: Uma análise comparativa entre as cidades de Chapecó e Blumenau /SC

Formation and consolidation of centralities:

A comparative analysis between the cities of Chapecó and Blumenau /SC

Formación y consolidación de centralidades:

Un análisis comparativo entre las ciudades de Chapecó y Blumenau /SC

Karol Diego Carminatti, Professor no Centro Universitário de Brusque – UNIFEBE, Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo – PósArq, na Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC karolcarminatti.au@gmail.com

Almir Francisco Reis, Professor no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo – PósArq, na Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, almir.reis@ufsc

RESUMO

O estado de Santa Catarina, no sul do Brasil, apresenta uma estrutura urbana peculiar quando comparado ao contexto nacional. Apresentando diversas condições geográficas, culturais e sociais, reúne cidades que expressam tecidos urbanos variados, ora com configurações bastante dispersas e segregadas, ora bastante reticuladas e integradas. Nesta oportunidade trazemos para estudo Blumenau, cidade que expressa a primeira característica, e Chapecó, município representando a segunda situação. Diferentes centralidades surgiram e se transformaram nestes contextos, influenciando diretamente o uso e vivência do espaço urbano. Partindo dessa constatação, comparamos a estrutura destas duas cidades médias identificando atributos de centralidades urbanas mediante aspectos formais, funcionais e históricos. Para auxiliar na análise das distintas centralidades, trazemos como importante aporte metodológico os estudos de Holanda .et al. (2015) e a teoria da Sintaxe Espacial, desenvolvida por Hillier e Hanson (1984). Os resultados encontrados apontam forte correlação da estrutura configuracional com a rede de centralidades presentes em ambas as cidades analisadas, revelando lugares com maior ou menor possibilidade de reunir qualidades urbanas e expressar diversidade, assiduidade e quantidade de pessoas no espaço urbano.

Palavras-chave: Centralidade, configuração espacial, traçado urbano, espaço público.

Linha de Investigação

B2_Os Desafios da Cidade e do Território no Século XXI: B2.2_Desigualdades urbanas e segregação socioespacial;

ABSTRACT

The state of Santa Catarina, in southern Brazil, presents a peculiar urban structure when compared to the national context. Presenting several geographical, cultural and social conditions, it brings together cities that express varied urban fabrics, sometimes with very dispersed and segregated configurations, sometimes very reticulated and integrated. In this opportunity we bring to study Blumenau, a city that expresses the first characteristic, and Chapecó, a municipality representing the second situation. Different centralities have emerged and transformed in these contexts, directly influencing the use and experience of urban space. Based on this observation, we compared the structure of these two medium-sized cities identifying attributes of urban centralities through formal, functional and historical aspects. To assist in the analysis of the distinct centralities, we bring as an important methodological contribution the studies by Holanda et al. (2015) and the Spatial Syntax theory, developed by Hillier and Hanson (1984). The results found point to a strong correlation of the configurational structure with the network of centralities present in both cities analyzed, revealing places with greater or lesser possibility of gathering urban qualities and expressing diversity, attendance and quantity of people in urban space.

Keywords: Centrality, spatial configuration, urban layout, public space.

Line of investigation:

B2_The Challenges of the City and the Territory in the XXI Century – B2.2_Urban Inequality and Socio-Spatial Segregation;

RESUMEN

El estado de Santa Catarina, en el sur de Brasil, presenta una estructura urbana peculiar en comparación con el contexto nacional. Presentando muchas condiciones geográficas, culturales y sociales, reúne ciudades que expresan tejidos urbanos variados, a veces con configuraciones muy dispersas y segregadas, a veces muy reticuladas e integradas. En esta oportunidad traemos a estudio Blumenau, ciudad que expresa la primera

característica, y Chapecó, municipio que representa la segunda situación. En estos contextos surgieron y se transformaron diferentes centralidades que influyeron directamente en el uso y la experiencia del espacio urbano. Comparamos la estructura de estas dos ciudades medianas identificando los atributos de las centralidades urbanas a través de aspectos formales, funcionales e históricos. Para ayudar en el análisis de las distintas centralidades, traemos como contribución metodológica importante los estudios de Holanda et al. (2015) y la teoría de la Sintaxis Espacial, desarrollada por Hillier y Hanson (1984). Los resultados encontraron una fuerte correlación de la estructura configuracional con la red de centralidades presentes en ambas ciudades analizadas, revelando lugares con mayor o menor posibilidad de reunir cualidades urbanas y expresar diversidad, asiduidad y cantidad de personas en el espacio urbano.

Palavras chave: Centralidad, configuración espacial, trazado urbano, espacio público.

Línea de Investigación:

B2_Los Retos de la Ciudad y el Territorio en el Siglo XXI – B2.2_Desigualdad Urbana y Segregación Socio-espacial;

1. Introdução

Nas últimas décadas as cidades vêm experimentando profundas transformações tanto na configuração como no uso cotidiano dos espaços públicos. Tais modificações, em muitos casos, produziram territorialidades descontínuas e dispersas, ocasionando problemáticas que vão desde baixas densidades, crescente periferização e mobilidade urbana comprometida, até o abandono gradativo de determinadas porções do tecido urbano. Para além destes problemas, a modificação na configuração do espaço urbano implicou no surgimento, desaparecimento ou transformação de áreas importantes da cidade. Os centros históricos são exemplos desta situação.

No presente, tanto a materialidade dos centros históricos como seu simbolismo vêm adquirindo uma nova dimensão. Em alguns, ainda é forte a atratividade social e econômica, entretanto em outros sua importância para a cidade parece ter se perdido ao longo do tempo materializando, por exemplo, abandono e depredação dos edifícios e lugares. Mas afinal, por que alguns centros estão se tornando espaços socialmente pouco apropriados? Como as mudanças do espaço urbano da cidade têm propiciado transformações nos centros históricos e no surgimento de outros “centros” com notória importância? Propomos aprofundar estas questões trazendo para o primeiro plano o estudo da centralidade urbana.

Centralidade é um tema bastante discutido por diversas áreas do conhecimento. Se apresenta como característica principal da consolidação de um espaço decisório, de forte concentração de serviços e fluxos de todos os níveis, protagonista da dinâmica cidadã. Nosso estudo, no entanto, se aproxima do entendimento das mudanças configuracionais dos espaços urbanos sobre a centralidade, buscando estabelecer uma correlação entre forma espacial e apropriação social e, por isso, traz como referência as pesquisas de Holanda et al. (2015) e Hillier e Hanson (1984).

Neste trabalho analisamos cidades brasileiras, do estado de Santa Catarina, diversificadas em razão do sítio físico, das etnias colonizadoras e dos diferentes processos de crescimento. Como recorte, trazemos as cidades de Blumenau e Chapecó: a primeira, de colonização alemã de meados do século XIX, no Vale do Itajaí, estrutura um traçado orgânico e segregado; a segunda, no oeste de Santa Catarina, resulta de colonos de origem europeia oriundos do estado vizinho, Rio Grande do Sul, no início do século XX, sendo organizada por um traçado reticulado e bastante integrado.

Temos como objetivo principal investigar as transformações configuracionais das centralidades destas duas cidades. Como objetivos específicos da pesquisa buscamos:

- Aprofundar o processo de formação histórica do núcleo original das cidades de Chapecó e Blumenau, inter-relacionando morfologia urbana e processos sócio-espaciais;
- Localizar e caracterizar centralidades urbanas consolidadas e em processo de formação.

Nossa metodologia apresenta modos de caracterizar as diversas centralidades das cidades estudadas classificando-as por atributos históricos, funcionais e formais. Os resultados encontrados apontam correlação da configuração espacial com a rede de centralidades em ambas as cidades analisadas. Diferentes centralidades tendem a se aproximar e até se sobrepor em tecidos urbanos mais integrados, enquanto em traçados mais segregados as centralidades se situam de modo mais descontínuo e disperso, configurando núcleos com diferentes significados no contexto do tecido urbano.

2. Centro e Centralidade: Referencias teórico-conceituais

Importantes correntes teóricas têm relacionado o centro e a centralidade por meio de distintas abordagens que sobrepõem conteúdos espaciais e sociais. O pensamento da Escola de Chicago, a partir de 1920, trouxe estudos críticos acerca destes temas, compreendendo o espaço urbano e seus processos de mudança. Trabalhos de Homer Hoyt (1939) e Chauncy Harris e Edward Ullman (2005) são precursores deste pensamento onde a noção de centro é compreendida como um lugar de funcionalidade, e sua definição ocorre pela quantidade e competitividade de suas atividades.

A Escola Francesa de Sociologia, a partir da década de 1960, inaugura outra percepção. De uma ciência urbana ecológica, o espaço urbano passa a ser compreendido como resultado de disputas sociais, que produzem a cidade mediante conflitos de classes envolvendo questões culturais, econômicas e políticas. Neste sentido, se destacam teóricos que intensificam a discussão sobre a centralidade tendo a estruturação urbana como elemento fundamental. Enveredam nesta direção os estudos realizados por Lefèbvre (1999), onde a centralidade resulta da transformação do urbano ao longo do tempo.

Uma outra linha, cujos conceitos e métodos serão utilizados neste trabalho, traz uma relação mais direta entre centralidade e forma espacial. São consideradas as características de separação ou proximidade entre os diversos lugares. Desta linha se aproxima Dantas (1981) dando especial ênfase na acessibilidade espacial, fenômeno que relaciona lugares com atividades de produção e consumo, expressando diversidade de usos e fluxos. Este entendimento é aprofundado com o estudo proposto por Bill Hillier (1999) que argumenta a centralidade como um processo que possui elementos funcionais, na concentração de atividades, e espaciais, na posição protagonista de uma região em relação ao todo da cidade. A abordagem de Bill Hillier toma a morfologia urbana como componente fundamental para o surgimento da centralidade trazendo-a não apenas como estrutura estática, mas em permanente processo de transformação.

Tal processo, no entanto, cria uma dinâmica que integra, mas que ao mesmo tempo segrega. O próprio surgimento do centro, segundo Villaça (2001), parte de uma necessidade de afastamentos indesejados, pois, assim como todas as localizações que aglomeram pessoas, usos e atividades, o centro surge de uma disputa pelo controle do tempo e energia gastos nos deslocamentos humanos. Nesta disputa, áreas emergem como subcentros, réplicas que acabam por competir com o próprio centro principal em virtude de sua otimização de viagens e usos. Entretanto, os subcentros cumprem uma função parcial, apenas para uma determinada parcela da cidade, enquanto o centro principal a cumpre para toda a cidade (Villaça, 2001).

Centralidades podem se diferenciar entre si em razão das atividades especializadas que abrigam, da sua localização privilegiada ou ainda da sua vocação em reavivar memórias da cidade. Deste modo, uma mesma cidade pode abrigar diferentes “tipos de centralidade” sobre sua estrutura urbana (Fig. 1). Estudando o caso de Brasília, Holanda . et al. (2015), observa estas diferenças e definições bastante claras quanto aos centros presentes em uma cidade. Destes estudos, trazemos para nosso trabalho a caracterização realizada quanto aos diferentes centros expressos pela cidade:

- **Centro Morfológico:** O lugar que, pela configuração espacial do tecido urbano, se torna a região mais acessível da cidade, facilitando deslocamentos locais e deslocamentos que cobrem diferentes porções do todo do tecido urbano.
- **Centro Funcional:** Áreas onde a presença de atividades econômicas é predominante, principalmente ligadas ao comércio, serviço, e geração de empregos.

E ainda, fazendo referências aos estudos de Pesavento (2007), acrescentamos ainda outra definição considerando o caráter histórico de determinadas áreas, aqui chamadas de:

- **Centro Simbólico:** O lugar que expressa os mais expressivos conteúdos históricos, sobrepondo os distintos tempos e culturas que perfizeram a cidade até o presente. Em geral, é uma característica intrínseca ao lócus original da urbe.

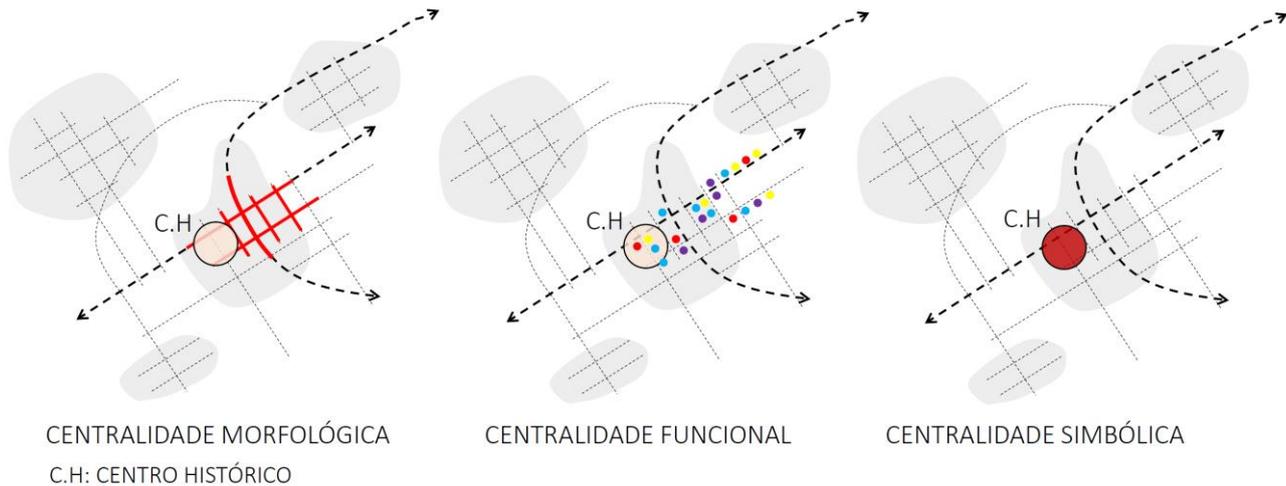


Fig. 1: Caracterização de distintas centralidades. Fonte: Elaboração própria

3. Procedimentos metodológicos

O desenvolvimento desta pesquisa seguiu dois procedimentos:

- A. Estudo do processo de formação histórica do núcleo original das cidades de Chapecó e Blumenau, inter-relacionando morfologia urbana e processos sócio-espaciais;
- B. Localização e caracterização de novas centralidades urbanas em formação.

Na primeira etapa do trabalho analisamos a história de Blumenau e Chapecó, em especial os processos que contribuíram para a formação do traçado urbano. Para tanto, nos valem de bibliografia específica e de materiais gráficos como imagens, fotos aéreas e mapas de diversas épocas. Tais leituras permitiram a construção de um quadro referencial observando o sítio físico, aspectos da colonização, características econômicas e a forma do tecido urbano. Na segunda etapa tivemos como intuito encontrar as centralidades já consolidadas e caracterizar aquelas que estão sendo formadas, as quais foram tipificadas como centralidades formais, funcionais e simbólicas.

Para a leitura da centralidade formal trazemos os conceitos de Hillier e Hanson (1984), quanto à teoria da sintaxe espacial, onde mapeamos os espaços abertos de usos público, caracterizados por segmentos de reta, que remontam aos trajetos utilizados pelas pessoas nos seus percursos diários, evidenciando as barreiras e permeabilidades da cidade. Como instrumento, destacamos a medida de integração que analisa as relações entre os espaços abertos públicos e seus graus de acessibilidade, denotando a região mais facilmente acessível da cidade e, em termos locais, lugares como centros de bairros ou subcentros. Os 10% das linhas mais integradas são consideradas como o núcleo integrador, a região mais acessível do assentamento, conformando a centralidade formal. Também utilizamos a medida de integração normalizada (NAIN) que permite a comparação da acessibilidade espacial de cidades com tamanhos distintos.

Para a localização das centralidades funcionais, utilizamos o “Google Maps”, ferramenta on-line que se vale das informações geoespacializadas para criar anúncios e identificar públicos potenciais para os mais diversos produtos. Com a intenção de reconhecer essas áreas com grande atratividade e diversidade de usos, a empresa mapeou em sua plataforma aberta as “áreas de interesse”¹, onde é possível verificar quais áreas tem diversidade de atividades e funções em praticamente qualquer cidade².

O reconhecimento e estudo da centralidade simbólica se deu pela localização do núcleo histórico na mancha urbana, buscando estabelecer uma certa delimitação espacial. Tal delimitação foi feita por meio de referências bibliográficas, mapas e fotos históricas.

¹ Mais informações em: <https://blog.google/products/maps/discover-action-around-you-with-updated/>

² Almeida (2020) foi pioneiro ao utilizar as áreas de interesse como instrumento que auxiliam na leitura da centralidade urbana na região conurbada de Florianópolis

4. As cidades estudadas: Apresentação

Para descrever as cidades estudadas neste trabalho, consideramos importante estabelecer um panorama que auxilie na compressão das características inerentes ao surgimento e estruturação de suas centralidades.

4.1 A cidade de Blumenau

Sendo a principal cidade da região do Vale do Itajaí, Blumenau se destaca pela sua atratividade turística e forte economia pautada no setor têxtil. Distante 140km da capital, Florianópolis, com uma área de 518,61km², se posiciona como a terceira cidade mais populosa do estado de Santa Catarina, com 361.855 habitantes.

Blumenau se organizou como núcleo urbano seguindo a condição natural do sítio físico. Dentre preexistências, rios e morros foram elementos naturais que moldaram a cidade, desde sua origem até a atualidade. O adensamento populacional, que originalmente se deu nas regiões de baixadas, configurou importantes áreas urbanas da cidade, especialmente aquelas mais centrais.

A colonização de Blumenau se deu com a chegada de imigrantes alemães, em 1850, vindos através do Rio Itajaí-açú. Até 1880, o núcleo original permaneceu quase inalterado, limitando-se à porção mais central da ocupação. Apenas anos mais tarde, com influência de indústrias, inicia-se o processo de expansão da área central, situação que se acentua no início de século XX. A década de 1970 representa a maior expansão urbana de Blumenau, indo de encontro a uma política de expansão rodoviária que contribuiu na consolidação de diversos núcleos urbanos no presente, facilmente percebidos sobre a mancha urbana de Blumenau, marcando uma ocupação bastante dispersa.

Aspectos econômicos tiveram grande influência na construção urbana de Blumenau, destacando-se quatro momentos: o período colonial caracterizado pela economia de subsistência; o processo de industrialização no pós-colônia; a dependência da estrutura rodoviária para escoamento de produtos; e, no presente, a diversificação econômica apoiada pelos setores tecnológico e turístico.

As ações colonizadoras sobre o sítio físico somadas aos aspectos econômicos estruturaram uma ocupação com características urbanas bastante específicas. Em razão da geomorfologia do sítio físico original, Blumenau adequou seu plano urbano considerando os aspectos naturais do território. Se antes as poucas vias de terra que compunham o centro original se mesclavam com as vias aquáticas, a partir do século XX tal lógica se transforma, dando maior significado à expansão rodoviária que se sucede a partir de 1970. Sem dúvidas tal expansão exerceu grande influência para a conformação do traçado urbano atual, que se apresenta bastante esparso e segregado.

4.2 A cidade de Chapecó

Considerada uma cidade de médio porte, com uma população de 224.01 habitantes, Chapecó é um núcleo urbano de grande relevância para Oeste de Santa Catarina. Com uma extensão territorial que reúne 624,84 km², se destaca como uma das maiores cidades catarinenses, tanto em área quanto em população.

Diferente de Blumenau, o município apresenta condições mais favoráveis para a ocupação urbana, uma vez que as preexistências geomorfológicas têm menor influência sobre o plano urbano. As características do planalto se tornam bastante evidentes.

Duas situações marcam o início da estruturação urbana de Chapecó: a criação de um assentamento inicial, perpassada por um caminho de transporte de mercadorias rumo aos mercados de outros estados e intensos conflitos nacionais e internacionais.

Em 1917, companhias urbanizadoras implantaram infraestruturas desenvolvendo Chapecó ao mesmo passo que trouxeram grande contingente de imigrantes. A partir desta época, os pequenos e médios latifúndios iniciaram uma ampliação da sua produção em razão de crescentes demandas de indústrias frigoríficas localizadas nos estados vizinhos, consolidando uma importante fase de estruturação urbana e econômica.

Como importante polo regional, Chapecó historicamente teve seu desenvolvimento atrelado aos investimentos estatais e à atividade agroindustrial, principalmente após 1970. Destaca-se que tais investimentos foram responsáveis pelas conexões regionais, como a implantação de redes viárias, fundamentais para o escoamento de produtos e para a movimentação da população local.

As empresas agroindustriais exerceram grande influência sobre a dinâmica urbana de Chapecó. O próprio contingente de mão de obra migrante se dava pela alta procura de empregos nas indústrias locais, fazendo com que muitos que chegavam acabassem permanecendo na cidade (BRANDT e NASCIMENTO, 2015). Por

essa razão, após a década de 1980, Chapecó experimentou um grande crescimento populacional propiciando a expansão gradual da área urbanizada.

O traçado ortogonal, desenhado para Chapecó no passado, é facilmente percebido no presente. A região central conserva as avenidas iniciais, no entanto, a expansão que se sucedeu a partir daí seguiu os mesmos princípios urbanísticos. Tendo a base econômica industrial como forte condicionante, as expansões Norte e Sul correspondem às vias de acesso à cidade, lugares que reúnem grande quantidade de agroindústrias. Na região rural percebemos uma alteração da lógica de demarcação territorial, onde a espontaneidade do traçado revela grandes propriedades, denotando claros limites com a área urbana.

Abaixo (Tab.1), apresentamos uma síntese de Blumenau e Chapecó evidenciando aspectos da formação urbana:

| Cidade estudada | População estimada em 2020 (IBGE) | Área territorial (Km²) | Sítio Físico | Colonização | Características econômicas | Traçado Urbano |
|-----------------|-----------------------------------|------------------------|--|--|--|---|
| Blumenau | 361.855 | 518,619 | Região de vale, conformada pela forte presença de morros, rios e vegetação | Correntes migratórias germânicas | Caracteriza-se principalmente pelo turismo, indústria tecnológica e têxtil. | Bastante disperso e com certa ortogonalidade nas vias da porção central. |
| Chapecó | 224.01 | 624,846 | Região do planalto catarinense, com pouca interferência topográfica | Companhias Urbanizadoras de estados vizinhos | Caracteriza-se principalmente pela produção de gêneros alimentícios e agroindústria. | Fortemente ortogonal e quadriculado em grande parte da área urbana; disperso na porção periférica da cidade |

Tab. 1: Tabela síntese das cidades estudadas. Fonte: Elaboração própria

5. Reconhecimento e caracterização de centralidades

5.1 Centralidade Formal:

Utilizando a sintaxe espacial identificamos as regiões de centralidade formal presentes nas cidades estudadas. Em razão da variedade de configurações físicas dos tecidos, a localização destas áreas ocorre de forma variada, revelando atributos espaciais que, por vezes, se circunscrevem, aproximam ou distanciam de áreas de valor histórico, como os centros originais, ou de áreas de interesse econômico, com intensa presença de comércios e serviços.

A estrutura de linhas que compõem o todo do tecido urbano de Blumenau (Fig.2) revela altos valores de integração na região do centro histórico. Entretanto, a região que apresenta maior quantidade de linhas com maiores valores de integração no todo abrange apenas parte do centro, rumando para as porções mais ao norte, onde situam-se o campus da Fundação Universidade Regional de Blumenau, compondo o distrito de inovação, e o conjunto do Parque Villa Germânica, maior equipamento turístico da cidade.

O mapa de integração do todo de Chapecó, mostra um tecido urbano com particularidades: o traçado ortogonal, que caracteriza grande parte da área mais urbanizada, e o traçado espontâneo junto à porção mais rural da cidade. Sobre o centro e os bairros adjacentes revelam-se altos graus de integração, reforçados pela configuração do próprio tecido viário, que se expandem para outros lugares mais afastados do núcleo central. A região rural, caracterizada por um traçado mais esparsa, compõe toda a porção periférica de Chapecó configurando espacialidades mais segregadas.

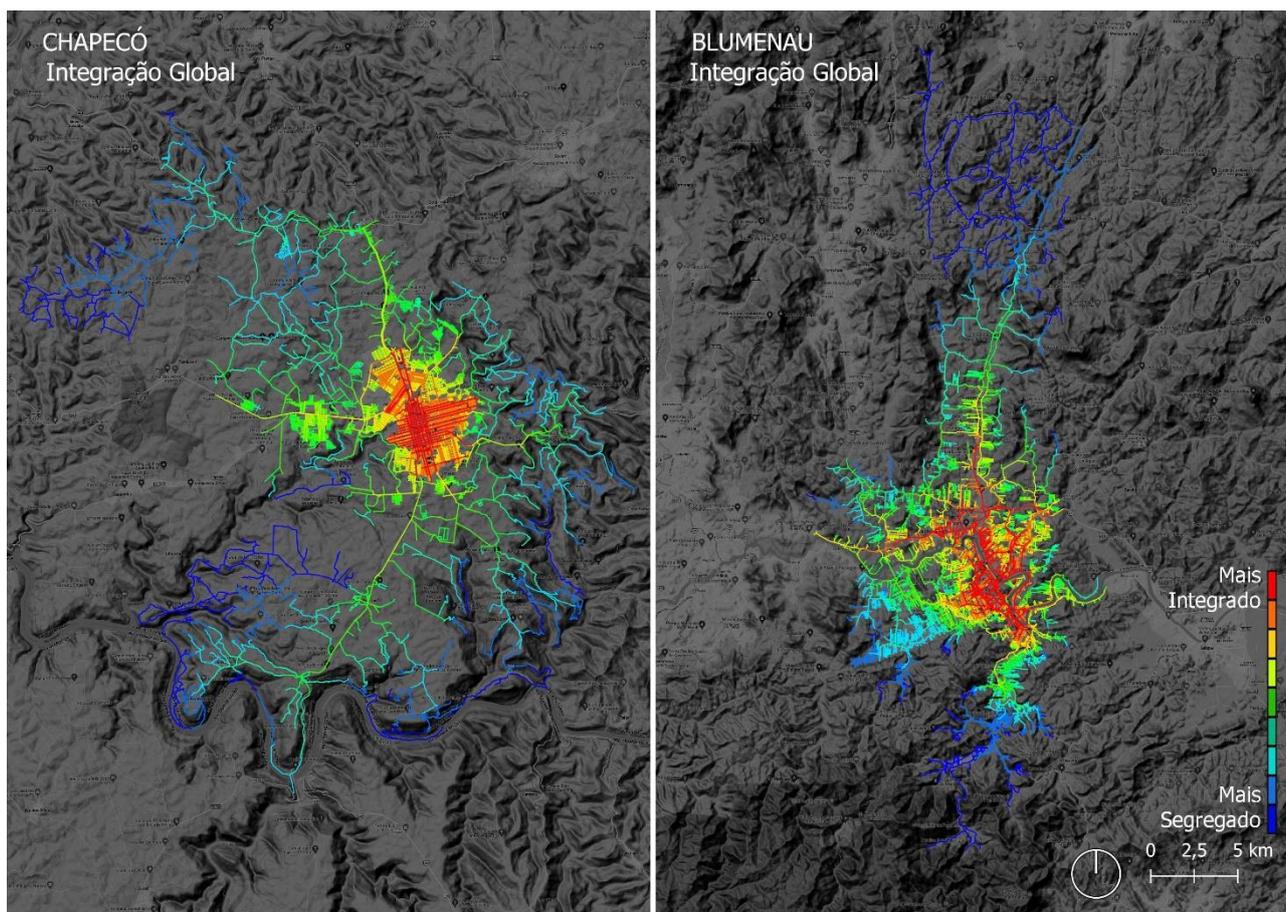


Fig. 2: Mapas de integração global: Chapecó e Blumenau. Fonte: Elaboração própria

Na análise local (Fig. 3.), utilizando raios de 1000 metros, em Blumenau, os núcleos urbanos que melhor expressam altos valores de integração sobrepõem lugares do centro da cidade e dos distritos de inovação e turístico. As porções mais segregadas são situadas no extremo norte e no extremo sul onde descontinuidades do tecido urbano são bastante percebidas.

Em Chapecó, a integração é melhor expressa na porção central da cidade. Outros lugares, na medida que se afastam do centro, seguem a mesma tendência observada na integração global onde os valores de integração gradativamente são diluídos. O caso de Chapecó é bastante emblemático pois a porção mais central acaba reunindo os maiores valores de integração também a nível local traduzindo fortes atributos de centralidade.

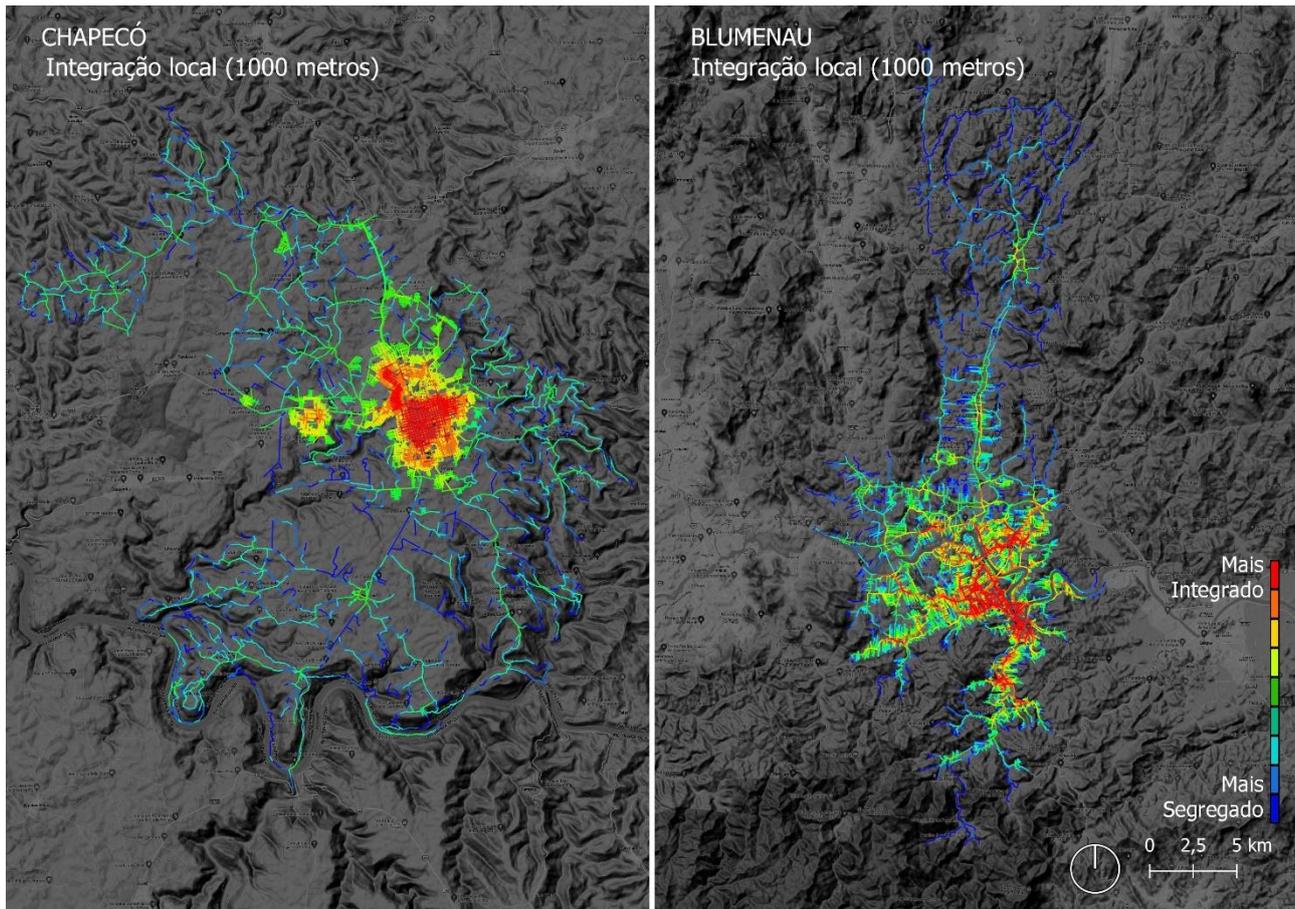


Fig. 3: Mapas de integração local: Chapecó e Blumenau. Fonte: Elaboração própria

Em síntese (Tab.2), Chapecó apresenta segmentos de grandes comprimentos que alcançam grande parte da cidade, situação que é caracterizada pelo traçado ortogonal propiciado pelo sítio físico plano. Já em Blumenau, o traçado urbano é constituído por um maior número de segmentos (trechos de vias), em razão das diversas mudanças de direção necessárias para cobrir a cidade.

Expressivos valores de integração em nível local e no todo se destacam na estrutura urbana de Chapecó apresentando uma centralidade formal bastante consolidada. Já em Blumenau, esta integração de escalas se demonstra difusa no tecido, evidenciando os efeitos da dispersão do traçado. A centralidade formal encontrada em Chapecó é mais concentrada e estrutura uma configuração radial, que se estende para várias porções do tecido, enquanto Blumenau se organiza de modo linear, acompanhando o rio Itajaí-Açú, e se difunde em áreas mais afastadas. Tal constatação é reforçada quando observamos a integração angular normalizada, capaz de comparar a acessibilidade de sistemas urbanos com distintas escalas.

| CENTRALIDADE FORMAL | | | | | | | |
|---------------------|-----------------------------------|-----------------|-------------------------|-------------------------------------|---|---|---|
| Cidade | Nº de Linhas que cobrem o sistema | Nº de segmentos | Integração global média | integração local média (raio 1000m) | Integração angular normalizada (NAIN) média | Percentual do tecido urbano ocupado pela NAIN | Estrutura da centralidade formal (núcleo integrador global + local) |
| Blumenau | 13.336 | 20.206 | 818.507 | 46.11 | 0,29 | 3,21% | Linear |
| Chapecó | 9.446 | 17.140 | 978.781 | 85.99 | 0,4 | 1,18% | Radial |

Tab. 2: Síntese da análise da centralidade formal

5.2 Centralidade Funcional

As áreas de interesse (Fig. 4) que se situam sobre o traçado urbano de Blumenau revelam, também, uma sobreposição com as áreas mais integradas do sistema. Podemos destacar um polígono em parte do centro de Blumenau e outro, com a maior área de abrangência, sobrepondo uma parcela da região universitária. É possível denotar outras áreas de interesse, de pequena escala, que acabam se sobrepondo com os segmentos mais integrados localmente, evidenciando distintos centros de bairro.

Em Chapecó, há uma grande concentração destas áreas especialmente nas porções mais centrais, que acabam sendo lugares mais integrados no todo e localmente. Devido a uma configuração espacial ortogonal e articulada, há uma forte relação entre os usos e atividades presentes nestes lugares com os fluxos que ali ocorrem, principalmente em razão das formas edilícias que constituem ruas e quadras. Em outras palavras, o centro seria o lugar mais facilmente acessível, e por isso, concentra, nesta porção, a maior quantidade de áreas de interesse. O contrário, tecidos urbanos esparsos, acabam localizando áreas de interesse em pequenas porções mais dispersas, como é o caso de Blumenau.

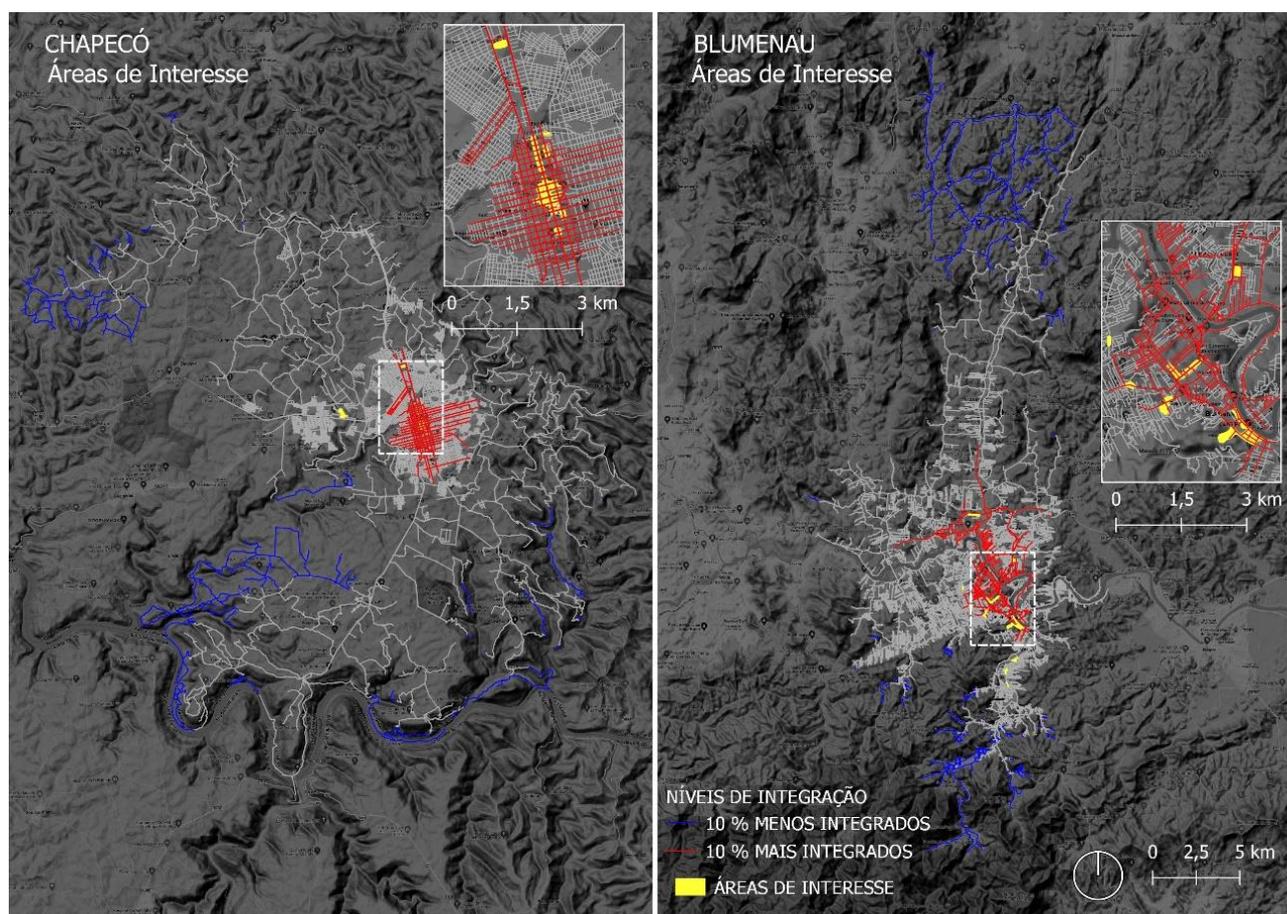


Fig. 4: Mapas das áreas de interesse x áreas mais integradas: Chapecó e Blumenau. Fonte: Elaboração própria

Como podemos constatar na tabela 03, identificamos Chapecó como a cidade que relaciona de modo mais enfático centralidade formal e centralidade funcional. Significa dizer que a concentração e diversidade de uso dos solos presente nesta cidade é disposta sobre lugares com alta acessibilidade espacial e, por tanto, correlaciona forma e função urbana.

| CENTRALIDADE FUNCIONAL | | | | | | | | |
|------------------------|---|--|---|---|--|---|---|-----------------------------------|
| Cidade | Quantidade de Polígonos de áreas de interesse | Abrangência das áreas de interesse (km²) | Proporção em relação ao sistema analisado (%) | Situação das áreas de interesse em relação ao tecido urbano | Nº de Polígonos que se sobrepõem aos segmentos mais integrados no todo (10%) | Nº de Polígonos que se sobrepõem aos segmentos mais integrados localmente (10%) | Nº de Polígonos que se sobrepõem simultaneamente ao Núcleo Integrado Local e Global | Relação com a Centralidade Formal |
| Blumenau | 10 | 0,82 | 0,15 | Dispersos | 6 | 9 | 4 | 40% |
| Chapecó | 8 | 0,82 | 0,13 | Concentrados | 7 | 5 | 5 | 62,50% |

Tab. 3: Síntese da análise da centralidade funcional. Fonte: Elaboração própria

5.3 Centralidade Simbólica

Em Blumenau, a análise espacial da estrutura urbana inicial revela que a área que hoje conforma o centro histórico da cidade coincide em boa parte com aquela onde se situam as linhas mais integradas de seu mapa sintático (Fig. 5). Porém, a área demarcada como centralidade formal se expande para além do centro histórico, consolidando novas áreas de centralidade. A partir do núcleo histórico, os valores de integração do todo se expandem e alcançam bairros adjacentes, onde a presença de condições inerentes ao sítio físico acaba limitando grande parte dessa expansão.

A integração local abrange praticamente todo o centro histórico e reforça a condição de acessibilidade espacial que percebemos na integração do todo. Localmente esta região reforça sua importância na dinâmica urbana da cidade, atraindo moradores dos bairros vizinhos, enquanto no todo, serve como importante conexão e passagem para alcançar lugares mais afastados de Blumenau.

Tanto a configuração local como a do todo indicam o centro histórico como lugar de grande importância e que, ainda no presente, exerce um protagonismo na vida cotidiana de Blumenau. No entanto, é importante perceber que está em curso um deslocamento destes atributos de integração mais ao norte, onde já é possível perceber estruturas configuracionais bastante acessíveis. Esta tendência se dá pelo próprio tecido urbano que, nas últimas décadas, se expandiu e se consolidou naquela parte da cidade.

O estudo dos atributos de integração de Chapecó revela uma concentração dos maiores valores de acessibilidade espacial sobre a porção que caracteriza o núcleo histórico da cidade. Os traçados das primeiras vias feitas pelas companhias urbanizadoras aparecem inalterados e, mesmo com os processos de expansão, continuam denotando uma importância formal para a organização espacial não apenas do centro histórico, mas da cidade como um todo. Ou seja, em Chapecó, o centro histórico, desde os primórdios até o presente, sempre representou o local de maior acessibilidade no contexto do tecido urbano da cidade. Isto, de certo modo, explica a extrema vitalidade que possui esta porção urbana.

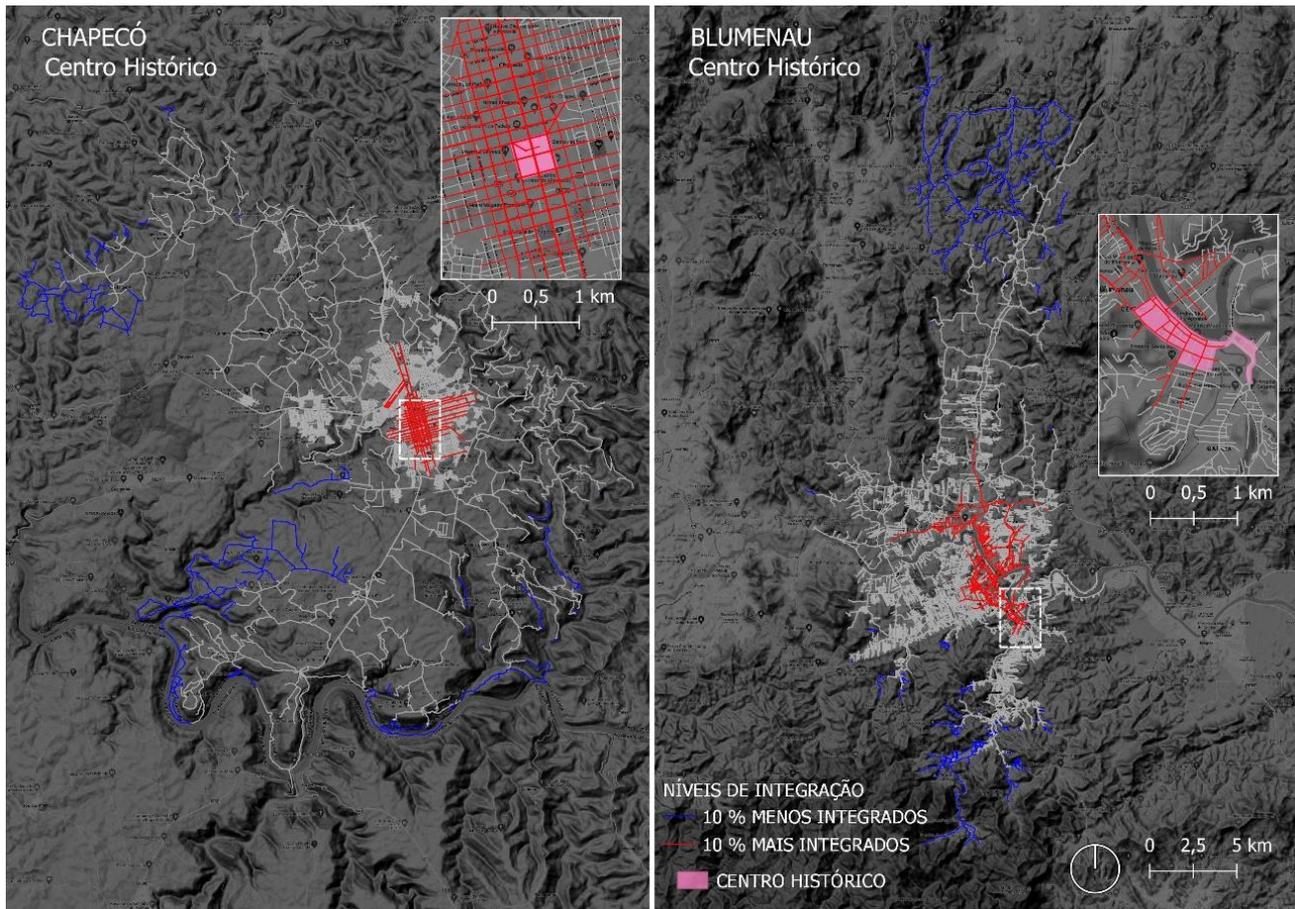


Fig. 5: Mapas de localização dos centros históricos x áreas mais integradas: Chapecó e Blumenau. Fonte: Elaboração própria

Estabelecendo uma comparação direta (Tab. 4.), destacamos que, se observado o contexto total da cidade, Blumenau revela seu núcleo histórico de modo deslocado, no contexto do tecido urbano como um todo, às margens do rio Itajaí-Açú, fenômeno que expressa a dispersão da mancha urbana mediante a condições físico-naturais. Partindo desta mesma escala de observação, Chapecó situa o seu núcleo histórico de modo mais centralizado no tecido urbano.

Chapecó sobrepõe condições de centralidade simbólica e centralidade formal de modo bastante enfático. Mesmo com o passar do tempo, o centro original se mantém protagonista na vida urbana, sendo a região mais antiga da cidade, mas também a mais facilmente acessível. Em contrapartida, Blumenau apresenta um fenômeno de deslocamento da centralidade formal, se deslocando do centro histórico e se configurando mais ao norte, junto à região universitária. O centro histórico, neste caso, acaba se transformando em um lugar com horário de funcionamento, definido pelo uso comercial, e de passagem, ou ainda, como já é o caso, em um espaço turistificado.

| CENTRALIDADE SIMBÓLICA | | | | | | |
|------------------------|--|---|--|--|---|-----------------------------------|
| Cidade | Abrangência do núcleo histórico (km ²) | Proporção do Núcleo Histórico em relação ao sistema analisado (%) | Nº de segmentos que passam pelo núcleo histórico | Nº de segmentos mais integrados no todo (10%) que passam pelo núcleo histórico | Nº de segmentos mais integrados localmente (10%) que passam pelo núcleo histórico | Relação com a Centralidade Formal |
| Blumenau | 0,45 | 0,08 | 191 | 102 | 146 | 64,90% |
| Chapecó | 0,21 | 0,03 | 188 | 147 | 188 | 89,09% |

Tab. 4: Síntese da análise da centralidade simbólica. Fonte: Elaboração própria

6. Considerações finais

Em nossa pesquisa percebemos que a cidade de Chapecó reúne aspectos formais que contribuem para uma sobreposição de suas distintas centralidades, constituindo um importante caráter urbano que mantém o centro histórico como um lugar vivo e dinâmico, em seus diferentes períodos. Em Blumenau é percebido o fenômeno da policentralidade, característica de cidades com um tecido urbano disperso, e que exige um olhar atento sobre os impactos que a expansão urbana tem provocado, não apenas do ponto de vista formal, mas também das dinâmicas de uso e apropriação social.

A comparação entre estas duas cidades nos auxilia no entendimento da cidade contemporânea, e na discussão dos impactos formais sobre as estruturais sociais presentes no urbano. A alteração dos graus de acessibilidade espacial contribui na transformação e consolidação de centralidades atraindo ou afastando novos usos, atividades e pessoas. Por isso, decisões tomadas acerca de novos empreendimentos e novas expansões viárias, por exemplo, impactam diretamente no caráter histórico da cidade bem como impactam no uso e funcionamento do espaço urbano como um todo, onde mudanças na estrutura urbana podem significar êxito ou ruína de áreas comerciais.

Neste sentido, este estudo buscou correlacionar função e simbolismo como aspectos inerentes à lógica formal das cidades. Por vezes tal lógica é alterada sem estudos adequados provocando rupturas da dinâmica da cidade, contribuindo para o surgimento e aprofundamento de problemáticas da dinâmica cidadã.

Referências

- Almeida, I. L., (2020) *Centralidade urbana: uma caracterização na área conurbada de Florianópolis*. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- Brandt, M., Nascimento, E. (orgs). (2015). *Oeste de Santa Catarina: território, ambiente e paisagem*. Chapecó: Pedro & João Editores.
- Dantas, J. R. Modelos Urbanos. (1992). *Um Enfoque Científico no Planejamento Urbano*. (Tese de Livre-Docência), São Paulo: FAU-USP.
- Harris, C; Ullman, E. (2005). *A natureza das cidades*. Presidente Prudente: Cidades.
- Hillier, B, Hanson, J. (1984). *The Social Logic of Space*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Hillier, B. (1999). *Centrality as a process: accounting for attraction inequalities in deformed grids*. London: Urban Des Int 4, 107–127.
- Holanda, et al. (2015). *A configuração da área metropolitana de Brasília*. In: Ribeiro, Rômulo; Tenorio, Gabriela; Holanda, Frederico de. Brasília: transformações na ordem urbana. Rio de Janeiro: Letra Capital.
- Hoyt, H. (1939). *The Structure and Growth of Residential Neighborhoods in American Cities*. Washington: Federal Housing Administration.
- Lefebvre, H. (1999). *A revolução Urbana*. Belo Horizonte: UFMG.
- Pesavento, S. J. (2007). *História, memória e centralidade urbana*. Nuevo Mundo Mundos Nuevos [En ligne], Débats, mis en ligne le 05 janvier.
- Villaça, F. (2001). *Espaço intra-urbano no Brasil*. São Paulo: Studio Nobel.